PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

PPGPsi/UCP

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Orientações metodológicas, éticas, normativas e de planejamento da produção científica

Coordenação:

Profa. Dra. Luciana Xavier Senra

Versão 1.0 — 2026

Petrópolis — RJ

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Mestrado Acadêmico em Psicologia

Coordenação:

Profa. Dra. Luciana Xavier Senra

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Documento orientador para elaboração, qualificação, execução e conversão do trabalho de dissertação em produção bibliográfica, observadas as normas institucionais, éticas e técnico-científicas aplicáveis.

Petrópolis — RJ

2026

FICHA TÉCNICA

Item	Informação
Instituição	Universidade Católica de Petrópolis — UCP
Programa	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia — PPGPsi/UCP
Curso	Mestrado Acadêmico em Psicologia
Área de concentração	Cognição Social
Linhas de pesquisa	Processos Cognitivos, Integração Social e Problemas Sociais
Finalidade	Orientar a elaboração, a qualificação e o planejamento de execução dos projetos de dissertação, bem como a preparação de artigos científicos e capítulos de livro derivados da pesquisa.
Versão	1.0 — 2026
Revisão	Recomenda-se revisão institucional periódica, especialmente após alterações nas normas ABNT, na legislação ética ou nos documentos de avaliação da CAPES.

Documento-base: Este manual é inspirado e preserva a lógica didática progressiva do "Manual de elaboração do projeto de pesquisa", elaborado por Marina Bandeira para a UFSJ em 2012, ampliando-a para o nível de mestrado stricto sensu, para múltiplas abordagens metodológicas e para o contexto institucional do PPGPsi/UCP em conformidade com as diretrizes de área CAPES – Psicologia na quadrienal 2025-2028.

Prevalência normativa: Este manual complementa, mas não substitui, o Regimento do PPGPsi/UCP, as deliberações do Colegiado, as orientações da pessoa orientadora, as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa e as normas específicas do periódico ou da editora escolhidos para publicação.

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA 2

APRESENTAÇÃO 6

1 FINALIDADE, ABRANGÊNCIA E PRINCÍPIOS DO MANUAL 6

1.1 Finalidades 6

1.2 Princípios orientadores 7

1.3 O que este manual não substitui 7

2 FLUXO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO 7

3 ESTRUTURA DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO 8

3.1 Elementos do documento 8

3.2 Extensão e densidade 9

4 ELABORAÇÃO PASSO A PASSO 10

4.1 Delimitação do tema e aderência ao PPGPsi/UCP 10

4.2 Busca bibliográfica e leitura crítica 10

4.3 Formulação do problema e da pergunta de pesquisa 11

4.4 Justificativa 12

4.5 Objetivos, questões e hipóteses 13

4.6 Referencial teórico e revisão de literatura 13

4.7 Método 14

4.8 Aspectos éticos e proteção de dados 18

4.9 Gestão de dados, integridade e ciência aberta 19

4.10 Resultados esperados, contribuições e limitações previstas 19

4.11 Cronograma 20

4.12 Orçamento e financiamento 20

4.13 Plano de disseminação e produção bibliográfica 20

5 REQUISITOS ESPECÍFICOS POR TIPO DE ESTUDO 20

5.1 Estudos quantitativos 20

5.2 Estudos qualitativos 21

5.3 Métodos mistos 21

5.4 Revisões e sínteses de evidências 21

5.5 Estudos de caso 22

6 DIRETRIZES DE RELATO E PROTOCOLOS 22

7 PREPARAÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO 23

7.1 Documento escrito 23

7.2 Apresentação oral 23

7.3 Critérios de avaliação do projeto 23

8 NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO ABNT — PADRÃO PPGPsi/UCP 24

8.1 Normas principais 24

8.2 Configuração do arquivo 25

8.3 Títulos e seções 25

8.4 Citações conforme a ABNT NBR 10520:2023 26

8.5 Resumo e palavras-chave 26

8.6 Ilustrações, quadros e tabelas 27

8.7 Referências — modelos 27

9 ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO 28

9.1 Nota sobre Qualis e avaliação CAPES 28

9.2 Planejamento do artigo desde o projeto 28

9.3 Seleção responsável do periódico 29

9.4 Estrutura do manuscrito 29

9.5 Princípios de redação científica 30
9.6 Autoria, contribuições e submissão 30
10 ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO 30
10.1 Quando o capítulo é adequado 30
10.2 Critérios de qualidade editorial alinhados à avaliação CAPES 31
10.3 Estrutura recomendada 31
10.4 Documentação para registro institucional 31
11 ALINHAMENTO DA PRODUÇÃO À ÁREA DE PSICOLOGIA/CAPES 32
12 CHECKLIST PARA SUBMISSÃO DO PROJETO 33
Identificação e aderência 33
Problema e fundamentação 33
Método 33
Ética, dados e integridade 33
Planejamento e comunicação 33
REFERÊNCIAS 34
APÊNDICE A — MATRIZ DE COERÊNCIA METODOLÓGICA 36
APÊNDICE B — MATRIZ DE LEITURA CRÍTICA 37
APÊNDICE C — MODELO DE CRONOGRAMA 38
APÊNDICE D — PLANO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 42
APÊNDICE E — CHECKLIST DE ARTIGO OU CAPÍTULO 42
APÊNDICE F — MODELO DE CAPA DO PROJETO 43
APÊNDICE G — MODELO DE FOLHA DE ROSTO 44

O sumário é gerado automaticamente a partir dos títulos e subtítulos do documento.

APRESENTAÇÃO

O projeto de pesquisa é o documento que demonstra, antes da coleta ou da produção sistemática dos dados, que a investigação proposta possui problema relevante, fundamentação suficiente, método coerente, condições de execução e proteção ética adequada. No mestrado stricto sensu, o projeto não é apenas um requisito burocrático: constitui o plano argumentativo e operacional da dissertação e deve permitir que uma banca especializada compreenda o que será investigado, por que a investigação é necessária, como será conduzida e qual contribuição poderá produzir.

A elaboração do projeto é um processo iterativo. Tema, problema, objetivos, referencial teórico, método e plano de análise devem ser continuamente confrontados entre si. Alterações em um componente frequentemente exigem ajustes nos demais. A qualidade do projeto depende, portanto, de sua coerência interna, e não da extensão isolada de cada seção.

Este manual foi desenvolvido para apoiar pesquisas quantitativas, qualitativas, de métodos mistos, estudos de caso e estudos de síntese de evidências compatíveis com as linhas do PPGPsi/UCP. A estrutura proposta deve ser ajustada à natureza do fenômeno, à tradição teórica, ao delineamento e às orientações da pessoa orientadora.

> **Princípio central:** Toda decisão metodológica deve responder a uma necessidade produzida pelo problema de pesquisa. Não se escolhe uma técnica porque ela é familiar; escolhe-se porque ela produz evidências adequadas à pergunta formulada.

1 FINALIDADE, ABRANGÊNCIA E PRINCÍPIOS DO MANUAL

1.1 Finalidades

- Padronizar os elementos mínimos dos projetos de dissertação apresentados ao PPGPsi/UCP.
- Fortalecer a coerência entre área de concentração, linha de pesquisa, projeto da pessoa orientadora e problema investigado.
- Apoiar o planejamento de estudos metodologicamente rigorosos, eticamente responsáveis, exequíveis e socialmente relevantes.
- Preparar, desde a fase do projeto, a produção bibliográfica derivada da dissertação.
- Facilitar a avaliação do projeto pela orientação, pela banca de qualificação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável.

1.2 Princípios orientadores

Princípio	Aplicação ao projeto
Aderência	O projeto deve vincular-se explicitamente à área de concentração em Psicologia, a uma das linhas de pesquisa do Programa e a projeto de pesquisa institucionalmente registrado pela pessoa orientadora.
Relevância	A investigação deve responder a uma lacuna teórica, empírica, metodológica, clínica, educacional, psicossocial ou de políticas públicas claramente demonstrada.
Coerência	Problema, objetivos, delineamento, participantes ou corpus, instrumentos, procedimentos e análises devem formar um sistema lógico.
Rigor	As escolhas devem ser fundamentadas em literatura científica atual, critérios de qualidade e diretrizes de relato pertinentes ao método.
Ética	Riscos, benefícios, privacidade, consentimento, proteção de dados e responsabilidades devem ser considerados desde o planejamento.
Exequibilidade	A pesquisa deve caber no prazo do mestrado e nos recursos humanos, materiais, financeiros e institucionais disponíveis.
Integridade e transparência	Decisões, alterações, conflitos de interesse, contribuições autorais, limitações e uso de ferramentas digitais devem ser documentados.
Impacto e comunicação	O projeto deve prever como seus resultados serão comunicados à comunidade científica, aos participantes e aos setores sociais pertinentes.

1.3 O que este manual não substitui

As orientações aqui apresentadas não substituem normas institucionais específicas, decisões do Colegiado, exigências de agências financiadoras, regras do Sistema CEP/Conep, disposições de instituições coparticipantes, contratos de acesso a bases de dados, manuais de instrumentos, direitos autorais ou instruções editoriais. Em caso de conflito, a situação deve ser discutida com a pessoa orientadora e com a instância institucional competente.

2 FLUXO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

A organização a seguir adapta os dez passos do documento-base para o nível de mestrado. As etapas não são inteiramente lineares: o projeto deve retornar a passos anteriores sempre que a leitura da literatura, a avaliação de viabilidade ou a discussão ética exigirem reformulação.

Etapa	Produto esperado
1. Delimitar o tema e verificar aderência institucional	Definir fenômeno, população ou contexto, perspectiva teórica, linha do PPGPsi e projeto da orientação.
2. Realizar busca e leitura crítica da literatura	Localizar, selecionar, organizar e comparar evidências relevantes; identificar lacunas e controvérsias.

Etapa	Produto esperado
3. Formular o problema e a pergunta de pesquisa	Converter a lacuna em questão investigável, clara, delimitada e relevante.
4. Construir justificativa, objetivos e hipóteses ou questões	Explicitar a contribuição pretendida e os resultados ou relações a examinar, quando cabível.
5. Escolher abordagem e delineamento	Definir arquitetura do estudo e justificar sua adequação à pergunta.
6. Definir participantes, população, amostra, casos ou corpus	Estabelecer critérios, estratégia de seleção, tamanho e justificativa.
7. Definir construtos, variáveis, categorias e instrumentos	Operacionalizar o que será observado e demonstrar a qualidade dos instrumentos ou fontes.
8. Planejar produção, gestão e análise dos dados	Descrever procedimentos replicáveis, plano analítico, controle de vieses e critérios de rigor.
9. Planejar ética, integridade, proteção de dados e ciência aberta	Antecipar riscos, consentimento, confidencialidade, LGPD, registro, compartilhamento e autoria.
10. Consolidar cronograma, orçamento, limitações, contribuições e plano de publicação	Demonstrar exequibilidade e definir os produtos bibliográficos esperados.

Produto de síntese: Antes da submissão à qualificação, recomenda-se elaborar uma matriz de coerência contendo, em uma única página, pergunta, objetivo geral, objetivos específicos, delineamento, fontes de dados, procedimentos e análises. O modelo consta no Apêndice A.

3 ESTRUTURA DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO

3.1 Elementos do documento

Parte	Elemento	Condição
Parte externa	Capa	Obrigatório
Pré-textual	Folha de rosto	Obrigatório
Pré-textual	Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas e símbolos	Quando aplicável
Pré-textual	Sumário	Obrigatório
Textual	Introdução e delimitação do problema	Obrigatório
Textual	Justificativa	Obrigatório
Textual	Objetivos	Obrigatório
Textual	Hipóteses, proposições ou questões orientadoras	Quando aplicável
Textual	Referencial teórico e revisão de literatura	Obrigatório
Textual	Método	Obrigatório

Parte	Elemento	Condição
Textual	Aspectos éticos, integridade e proteção de dados	Obrigatório
Textual	Resultados esperados, contribuições e limitações previstas	Obrigatório
Textual	Plano de disseminação e produção bibliográfica	Obrigatório
Textual	Cronograma	Obrigatório
Textual	Orçamento e fontes de financiamento	Obrigatório, ainda que sem custos adicionais
Pós-textual	Referências	Obrigatório
Pós-textual	Apêndices	Quando elaborados pela autoria
Pós-textual	Anexos	Quando provenientes de outras fontes

3.2 Extensão e densidade

A ABNT não fixa número de páginas para projetos de pesquisa. O PPGPsi/UCP prioriza densidade argumentativa, clareza e suficiência metodológica. Como orientação geral, o corpo textual deve ser suficientemente desenvolvido para permitir avaliação técnica completa, sem repetição ou revisão enciclopédica. A extensão deve ser pactuada com a pessoa orientadora e ajustada à complexidade do delineamento.

Regra prática: Cada parágrafo deve cumprir uma função: definir, justificar, comparar, interpretar, delimitar ou conectar componentes do estudo. Parágrafos que apenas acumulam citações sem construir argumento devem ser reescritos.

4 ELABORAÇÃO PASSO A PASSO

4.1 Delimitação do tema e aderência ao PPGPsi/UCP

O tema é uma área ampla de interesse; o objeto de pesquisa é o recorte específico que será investigado. A passagem do tema ao objeto exige definição do fenômeno, população ou corpus, contexto, período, perspectiva teórica e contribuição pretendida. Veja a ilustração:

Tema amplo	Recorte insuficiente	Objeto potencialmente investigável
Saúde mental	Ansiedade em profissionais de saúde	Relação entre estresse ocupacional, esquemas iniciais desadaptativos e sintomas ansiosos em profissionais de saúde de serviços hospitalares.
Violência de gênero	Violência contra mulheres	Processos de legitimação da violência psicológica em relacionamentos íntimos e suas relações com crenças normativas e percepção de consentimento.
Cognição social	Empatia	Associação entre mentalização, empatia e tomada de decisão clínica em estudantes de Psicologia durante estágio supervisionado.
Desenvolvimento humano	Uso de telas	Relações entre padrões de uso de mídias digitais, funções executivas e autorregulação em adolescentes.

Antes de avançar, a pessoa mestranda deve responder:

☐ Em qual linha de pesquisa o projeto se insere e por quê?

☐ Qual projeto de pesquisa da pessoa orientadora oferece sustentação institucional ao estudo?

☐ Qual fenômeno psicológico está no centro da investigação?

☐ Qual contribuição será científica e qual poderá ser social, clínica, educacional ou institucional?

☐ Há acesso realista ao campo, ao corpus, aos participantes, aos instrumentos e às competências analíticas necessárias?

4.2 Busca bibliográfica e leitura crítica

A revisão que fundamenta o projeto deve ir além da reunião de textos. Seu objetivo é reconstruir o estado do conhecimento, comparar métodos e resultados, reconhecer limites e demonstrar porque a nova investigação é necessária. O procedimento de busca deve ser registrado para permitir atualização e rastreabilidade.

4.2.1 Bases prioritárias

- APA PsycInfo e APA PsycArticles, quando disponíveis pelo Portal de Periódicos CAPES.
- PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, especialmente para Psicologia da Saúde, psicopatologia, neurociências e intervenções.
- Scopus e Web of Science, para busca multidisciplinar, rastreamento de citações e análise de visibilidade.
- SciELO, PePSIC, LILACS e Index Psi, para produção brasileira e latino-americana.
- ERIC, quando o problema envolver educação, aprendizagem ou desenvolvimento em contextos educacionais.
- Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e repositórios institucionais, como fontes complementares e para identificação de lacunas.

A seleção das bases deve ser justificada conforme o objeto. Buscadores gerais podem apoiar rastreamento, mas não devem ser a única fonte de busca.

4.2.2 Estratégia de busca

1. Transformar a pergunta em blocos conceituais: fenômeno, população, exposição ou intervenção, comparador e desfecho, quando aplicáveis.
2. Identificar descritores controlados e sinônimos em português, inglês e espanhol, utilizando DeCS/MeSH, Thesaurus of Psychological Index Terms e vocabulários das bases.
3. Combinar termos com operadores booleanos AND, OR e NOT; registrar campos, filtros e limites usados.
4. Evitar filtros excessivos na busca inicial; critérios de elegibilidade devem ser aplicados de forma explícita na seleção.
5. Registrar base, plataforma, data, estratégia completa e número de resultados.
6. Realizar busca reversa nas referências e busca prospectiva por documentos que citaram estudos centrais.

4.2.3 Matriz de leitura crítica

O quadro comparativo do documento-base foi atualizado para contemplar múltiplas metodologias. Para cada estudo relevante, registre:

Fonte	Pergunta ou objetivo	Método	Achados, limites e uso no projeto
Autor e ano	O que o estudo investigou?	Desenho, contexto, participantes ou corpus, instrumentos e estratégia de análise.	Resultados centrais; limitações ou risco de viés; lacuna identificada; decisão do projeto sustentada pelo estudo.

O modelo ampliado e editável encontra-se no Apêndice B.

4.3 Formulação do problema e da pergunta de pesquisa

O problema de pesquisa não é apenas um tema formulado como pergunta. Ele resulta de uma tensão demonstrável no conhecimento: resultados contraditórios; ausência de estudos em determinada população ou contexto; limitações de mensuração; insuficiência teórica; necessidade de replicação; baixa validade externa; ausência de integração entre perspectivas; ou problema social relevante ainda pouco explicado.

A introdução deve conduzir o leitor do fenômeno geral à lacuna específica. Uma sequência útil é: magnitude ou relevância do fenômeno; conceitos centrais; síntese crítica das evidências; inconsistências e limites; lacuna; pergunta de pesquisa.

Evitar	Preferir
"Qual a importância da terapia para pessoas com transtorno bipolar?"	"Em que medida a integração de técnicas da terapia cognitivo-comportamental e da Terapia do Esquema se associa à adesão ao tratamento em mulheres com transtorno bipolar em acompanhamento ambulatorial?"
"A violência de gênero afeta a saúde mental?"	"Quais processos psicossociais explicam a relação entre legitimação da violência psicológica e sintomas depressivos em mulheres adultas?"
"Como é a empatia dos estudantes?"	"Como estudantes de Psicologia descrevem o desenvolvimento da empatia clínica ao longo do estágio e quais experiências formativas são percebidas como decisivas?"

Critério de investigabilidade: A pergunta deve indicar quais evidências poderiam respondê-la. Questões excessivamente amplas, normativas ou meramente opinativas precisam ser convertidas em perguntas teóricas ou empíricas delimitadas.

4.4 Justificativa

A justificativa demonstra porque o estudo merece ser realizado. Não deve repetir a introdução nem se basear apenas em afirmações de relevância social. Deve articular quatro dimensões:

- Relevância científica: lacuna, controvérsia, contribuição teórica, metodológica ou empírica.
- Relevância social ou profissional: população, serviço, política, prática clínica, educação, trabalho ou problema contemporâneo potencialmente beneficiado.
- Originalidade relativa: novo contexto, população, comparação, medida, integração teórica, replicação ou atualização de evidências.
- Viabilidade: acesso ao campo, tempo, equipe, instrumentos, recursos, competência analítica e condições éticas.

4.5 Objetivos, questões e hipóteses

4.5.1 Objetivo geral

O objetivo geral expressa a ação cognitiva principal da pesquisa e deve responder diretamente à pergunta. Utilize verbo preciso e compatível com o desenho: analisar, estimar, comparar, avaliar, verificar, compreender, descrever, interpretar, desenvolver, adaptar ou validar. Evite verbos vagos como "estudar", "conhecer" ou "abordar" sem especificação.

4.5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos decompõem o objetivo geral em operações necessárias e devem corresponder a etapas analíticas ou produtos verificáveis. Não inclua procedimentos administrativos como "aplicar questionários" ou "realizar entrevistas" como objetivos científicos.

4.5.3 Hipóteses, proposições e questões orientadoras

Hipóteses são previsões justificadas teoricamente e devem ser formuladas quando o desenho permite examinar relações, diferenças ou efeitos. Estudos qualitativos exploratórios geralmente utilizam questões orientadoras, sensibilizadoras ou proposições, sem obrigação de hipóteses direcionais. Revisões de literatura podem utilizar perguntas estruturadas e objetivos de síntese.

Componente	Exemplo
Pergunta	A intensidade dos esquemas de abandono e desconfiança prediz menor adesão medicamentosa em mulheres com transtorno bipolar?
Objetivo geral	Analisar a associação entre esquemas iniciais desadaptativos e adesão ao tratamento em mulheres com transtorno bipolar.
Objetivo específico	Estimar a contribuição incremental dos esquemas de abandono e desconfiança para a adesão, controlando idade, duração do diagnóstico e sintomas atuais.
Hipótese	Escores mais elevados nos esquemas de abandono e desconfiança estarão associados a menor adesão ao tratamento, mesmo após controle das covariáveis.

4.6 Referencial teórico e revisão de literatura

O referencial teórico define conceitos, relações esperadas e pressupostos interpretativos. A revisão de literatura apresenta o conhecimento empírico relevante. Esses componentes podem ser organizados em uma seção integrada ou em seções distintas, conforme a tradição do estudo.

☐ Definir os conceitos centrais e indicar a tradição teórica adotada.

☐ Comparar modelos explicativos, explicitando convergências e divergências.

☐ Priorizar estudos primários, revisões sistemáticas, metanálises e documentos de referência pertinentes.

☐ Apresentar evidências nacionais e internacionais, sem reduzir a discussão a um inventário de autores.

☐ Relacionar cada subseção ao problema, evitando temas periféricos.

☐ Encerrar com uma síntese que conduza aos objetivos e ao modelo conceitual do estudo.

Atualidade: A atualidade bibliográfica deve ser avaliada conforme o ritmo de mudança do tema. Obras clássicas permanecem necessárias para fundamentos, mas não substituem evidências recentes sobre prevalência, instrumentos, intervenções, políticas ou estado da arte.

4.7 Método

O método deve permitir que uma pessoa especialista avalie a adequação do estudo e, quando pertinente, reproduza seus procedimentos. As subseções devem ser adaptadas ao delineamento, mas os itens a seguir constituem referência mínima.

4.7.1 Abordagem e delineamento

Declare a abordagem — quantitativa, qualitativa ou métodos mistos — e o delineamento específico. Evite designações genéricas como "pesquisa descritiva" sem explicar estrutura temporal, estratégia de comparação, unidade de análise e finalidade.

Abordagem	Exemplos de delineamentos	Elementos que exigem explicitação
Quantitativa	Transversal, longitudinal, correlacional, caso-controle, coorte, experimental, quase-experimental, psicométrico.	Temporalidade; exposição/intervenção; comparadores; desfechos; controle de confundimento; cálculo amostral.
Qualitativa	Fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia, narrativa, estudo qualitativo descritivo, pesquisa-intervenção.	Posicionamento epistemológico; papel da pessoa pesquisadora; seleção; produção dos dados; percurso analítico; reflexividade.
Métodos mistos	Convergente, sequencial explicativo, sequencial exploratório, incorporado.	Prioridade das vertentes; sequência; ponto e estratégia de integração; meta-inferências.
Síntese de evidências	Revisão sistemática, escopo, integrativa, metanálise, metasíntese, overview.	Protocolo; bases; estratégia; elegibilidade; seleção; extração; avaliação crítica; síntese.
Estudo de caso	Caso único ou múltiplo, explanatório, exploratório ou descritivo.	Definição do caso e limites; unidades de análise; múltiplas fontes; lógica de triangulação.

4.7.2 Contexto, população, participantes, casos ou corpus

Defina o universo ao qual o estudo se refere e a unidade efetivamente analisada. Critérios de inclusão e exclusão devem decorrer do problema e não ser simples opostos. Em pesquisas documentais, digitais ou bibliográficas, descreva o corpus, as fontes, os limites temporais e os critérios de elegibilidade.

☐ Contexto e instituições envolvidas.

☐ População-alvo ou universo documental.

☐ Critérios de inclusão e exclusão, com justificativa.

☐ Estratégia de amostragem ou seleção dos casos.

☐ Tamanho previsto e fundamento: poder estatístico, precisão, disponibilidade, saturação, poder informacional ou lógica teórica.

☐ Plano para recusas, perdas, desistências, dados ausentes ou casos discrepantes.

☐ Procedimentos de recrutamento e prevenção de coerção ou influência indevida.

4.7.3 Construtos, variáveis, categorias e modelo conceitual

Pesquisas quantitativas devem definir variáveis preditoras, desfechos, mediadoras, moderadoras, confundidoras e covariáveis, quando pertinentes, bem como sua operacionalização. Pesquisas qualitativas devem explicitar conceitos sensibilizadores, dimensões iniciais ou foco interpretativo sem transformar categorias emergentes em variáveis antecipadas. Métodos mistos precisam mostrar como os construtos se relacionam entre as vertentes.

Termo	Termos correlatos encontrados na literatura	Observação
Variável independente	Variável explicativa; exposição; preditor; fator de risco; intervenção.	O termo adequado depende do delineamento; estudos observacionais não demonstram automaticamente causalidade.
Variável dependente	Desfecho; resposta; critério; variável explicada.	Indicar definição operacional, unidade, escala e momento de mensuração.
Confundidor	Covariável; fator de confusão.	Deve estar associado à exposição e ao desfecho e não ser consequência da exposição.
Categoria analítica	Tema; código; dimensão; núcleo de sentido.	Explicitar se é dedutiva, indutiva ou híbrida e como foi construída.
Unidade de análise	Participante; grupo; serviço; documento; interação; evento.	Não confundir unidade de análise com unidade de observação ou fonte de dados.

4.7.4 Instrumentos, materiais e fontes

Descreva cada instrumento ou fonte de modo suficiente para justificar sua escolha e permitir avaliação de qualidade. Para escalas e testes, inclua construto, número de itens, formato de resposta, escore, evidências de validade, precisão, população de referência, versão linguística, condições de uso e autorização. Para entrevistas e observação, apresente desenvolvimento do roteiro, dimensões investigadas, pilotagem e forma de registro.

Instrumentos psicológicos: Quando o estudo utilizar testes psicológicos, verifique a legislação profissional aplicável, o SATEPSI, os direitos autorais e as condições de uso em pesquisa. A eventual exceção prevista para pesquisa não dispensa fundamentação psicométrica, proteção do material restrito, qualificação da equipe e aprovação ética.

4.7.5 Procedimentos de produção ou coleta de dados

☐ Sequência temporal das etapas, do recrutamento ao encerramento da participação.

☐ Responsáveis por cada procedimento e treinamento necessário.

☐ Local, modalidade presencial ou remota, duração e condições padronizadas.

☐ Pilotagem, pré-teste ou estudo de viabilidade, quando cabível.

☐ Registro, transcrição, armazenamento, nomeação e controle de versões.

☐ Estratégias para reduzir vieses do pesquisador, entrevistador, observador, mensuração ou desejabilidade social.

☐ Critérios de interrupção, manejo de intercorrências e encaminhamento diante de sofrimento ou risco.

4.7.6 Plano de análise quantitativa

O plano analítico deve ser escrito antes da coleta e vinculado a cada objetivo. Não basta informar que os dados serão analisados por software ou que será adotado $p < 0,05$.

- Preparação: codificação, consistência, dados ausentes, valores extremos, distribuição e pressupostos.
- Descrição: medidas de tendência central, dispersão, frequências e intervalos de confiança.
- Análise principal: teste ou modelo, variáveis incluídas, forma de estimação e critérios de ajuste.
- Tamanho de efeito e precisão: estimativas e intervalos de confiança, além de significância estatística.
- Controle de confundimento, multiplicidade, análises de sensibilidade e critérios para modelos alternativos.
- Software, versão, pacotes e procedimentos de reprodutibilidade.
- Correspondência explícita entre objetivos, hipóteses e análises.

4.7.7 Plano de análise qualitativa

Informe a abordagem analítica específica — por exemplo, análise temática reflexiva, análise qualitativa de conteúdo, análise de discurso, análise fenomenológica interpretativa ou teoria fundamentada — e não apenas “análise qualitativa”. Descreva preparação do corpus, leitura, codificação, construção de temas ou categorias, interpretação, uso de software, reflexividade e critérios de qualidade.

- Posicionamento epistemológico e compatibilidade com a análise.

- Papel e características relevantes da pessoa pesquisadora.
- Processo de codificação e desenvolvimento de temas ou categorias.
- Uso de triangulação, discussão entre pesquisadores, casos negativos ou devolutiva, quando coerentes com a abordagem.
- Registro de decisões analíticas, memos, diário de campo e trilha de auditoria.
- Critérios de suficiência do corpus e encerramento da produção de dados.
- Forma de sustentar interpretações com excertos e contexto, preservando anonimato.

4.7.8 Integração em métodos mistos

Projetos de métodos mistos devem explicar onde e como ocorrerá a integração: na amostragem, na produção de dados, na análise, na comparação de resultados ou na interpretação. A mera presença de questionários e entrevistas não caracteriza método misto. É necessário produzir inferências integradas que não seriam obtidas pelas vertentes isoladamente.

4.7.9 Controle de vieses e critérios de qualidade

Domínio	Perguntas de controle
Validade interna ou credibilidade	As conclusões podem ser explicadas por fatores alternativos? Como serão examinados confundimento, história, seleção, reatividade ou influência da pessoa pesquisadora?
Validade de construto ou adequação interpretativa	Os instrumentos, categorias e procedimentos representam os conceitos propostos?
Validade externa ou transferibilidade	Para quais pessoas, contextos, casos ou condições os resultados poderão ser aplicados ou transferidos?
Precisão ou dependabilidade	As estimativas, registros e decisões são suficientemente estáveis e documentados?
Transparência ou confirmabilidade	Há trilha de decisões, materiais, códigos, protocolo, scripts ou descrição que permita auditoria?

4.8 Aspectos éticos e proteção de dados

A análise ética não deve ser acrescentada apenas ao final do projeto. Ela deve atravessar pergunta, seleção, instrumentos, recrutamento, procedimentos, análise, armazenamento e divulgação. Pesquisas com seres humanos devem ser submetidas à apreciação ética antes do início da coleta, quando exigido pelo marco normativo aplicável.

4.8.1 Conteúdo mínimo

☐ Riscos previsíveis — físicos, psicológicos, sociais, econômicos, legais, reputacionais, relacionais ou de privacidade — e estratégias de minimização.

☐ Benefícios diretos, quando existirem, e benefícios indiretos ou coletivos, sem promessas indevidas.

☐ Processo de consentimento livre e esclarecido e, quando aplicável, assentimento.

☐ Proteção de participantes vulneráveis e prevenção de coerção, especialmente em relações clínicas, acadêmicas ou hierárquicas.

☐ Confidencialidade, anonimização ou pseudonimização e limites reais do sigilo.

☐ Plano de resposta a sofrimento, revelações de violência, risco de suicídio, eventos adversos ou outras situações críticas.

☐ Armazenamento, acesso, retenção, descarte e eventual compartilhamento dos dados.

☐ Autorizações institucionais, termos de anuência e responsabilidades de instituições coparticipantes.

4.8.2 Marco normativo de referência

Documento	Aplicação geral
Lei nº 14.874/2024 e Decreto nº 12.651/2025	Marco legal nacional das pesquisas com seres humanos e do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa.
Resolução CNS nº 466/2012	Diretrizes gerais de proteção de participantes e princípios éticos em pesquisa.
Resolução CNS nº 510/2016	Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que utilizam dados obtidos de participantes ou informações identificáveis.
Resolução CNS nº 580/2018	Pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde.
Lei nº 13.709/2018 — LGPD	Tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis.
Resolução CFP nº 31/2022 e SATEPSI	Avaliação psicológica e requisitos técnico-científicos de instrumentos no exercício profissional, com atenção às regras específicas para pesquisa.

Ordem obrigatória: Não inicie recrutamento, acesso a prontuários, entrevistas, aplicação de instrumentos ou qualquer coleta sujeita à apreciação ética antes da aprovação e da autorização institucional pertinente.

4.9 Gestão de dados, integridade e ciência aberta

O projeto deve indicar como os dados serão organizados, protegidos e documentados durante todo o ciclo da pesquisa. A abertura deve ser tão ampla quanto possível e tão restrita quanto necessária para preservar direitos, contratos e confidencialidade.

- Identificação dos tipos de dados, formatos, volume estimado e responsáveis.
- Padrão de nomes, controle de versões, dicionário de dados e documentação de transformações.
- Armazenamento criptografado ou institucional, cópias de segurança e controle de acesso.
- Separação entre identificadores pessoais e base analítica.
- Prazo de retenção e método de descarte seguro.
- Condições para compartilhamento de dados, materiais, instrumentos, scripts e protocolo.
- Registro prévio do protocolo ou plano de análise, quando pertinente.
- Declaração transparente de alterações, desvios, conflitos de interesse e fontes de financiamento.

4.9.1 Integridade científica

São incompatíveis com a pesquisa científica: fabricação ou falsificação de dados; plágio; manipulação seletiva; omissão deliberada de resultados relevantes; autoria honorária; exclusão injustificada de autoria; publicação redundante; fragmentação artificial de resultados; e uso de dados, imagens ou instrumentos sem autorização. Ferramentas de inteligência artificial não devem ser indicadas como autoras; seu uso deve observar confidencialidade, verificação humana, política institucional e regras do veículo de publicação.

4.10 Resultados esperados, contribuições e limitações previstas

Em um projeto, resultados esperados não são resultados fabricados nem confirmação antecipada de hipóteses. Essa seção deve apresentar padrões plausíveis, contribuições potenciais e produtos pretendidos. As limitações previstas devem ser formuladas com precisão e acompanhadas, sempre que possível, por estratégias de mitigação.

Componente	Pergunta orientadora
Resultados esperados	Que tipo de evidência o estudo poderá produzir?
Contribuição teórica	Que conceito, relação ou modelo poderá ser refinado?
Contribuição metodológica	Que instrumento, procedimento, comparação ou síntese poderá ser aprimorado?
Contribuição social/profissional	Que prática, serviço, política ou ação poderá ser informada?
Limitações	Quais ameaças permanecem e como afetarão a interpretação?
Delimitações	Quais fronteiras foram escolhidas para manter o estudo coerente e viável?

4.11 Cronograma

O cronograma deve cobrir todas as etapas, incluindo aprovações, pilotagem, produção de dados, análise, redação, qualificação, defesa, depósito e preparação do produto bibliográfico. Dependências precisam ser respeitadas: a coleta não deve anteceder aprovação ética; a submissão de artigo deve ocorrer após revisão da orientação e definição de autoria.

Modelo editável no Apêndice C.

4.12 Orçamento e financiamento

Informe custos de instrumentos, licenças, transcrição, deslocamento, tradução, revisão, softwares, equipamentos, armazenamento, publicação e devolutiva. Quando não houver custos adicionais, declare que a pesquisa será realizada com recursos disponíveis e identifique eventuais

fontes institucionais. Taxa de processamento de artigo não deve ser confundida com garantia de qualidade editorial.

4.13 Plano de disseminação e produção bibliográfica

O projeto deve prever como seus resultados serão convertidos em comunicação científica e social. Recomenda-se identificar, ainda na fase de planejamento, pelo menos um produto bibliográfico principal — artigo científico e/ou capítulo de livro — sem transformar essa previsão em compromisso com resultados ainda desconhecidos.

☐ Públicos prioritários: comunidade científica, profissionais, participantes, gestores, instituições e sociedade.

☐ Produto principal: artigo original, artigo de revisão, estudo metodológico, capítulo de livro ou outro formato adequado.

☐ Veículo-alvo preliminar e justificativa de escopo, visibilidade e qualidade editorial.

☐ Idioma de publicação e necessidade de tradução ou revisão.

☐ Planejamento preliminar de autoria baseado em contribuições reais.

☐ Cronograma de redação, revisão, submissão e resposta a pareceres.

☐ Devolutiva acessível a participantes e instituições, preservando sigilo.

5 REQUISITOS ESPECÍFICOS POR TIPO DE ESTUDO

5.1 Estudos quantitativos

☐ Apresentar modelo conceitual e direção esperada das relações, quando sustentada teoricamente.

☐ Justificar tamanho amostral por poder, precisão, prevalência, número de parâmetros ou regra apropriada ao modelo.

☐ Definir a priori desfechos primários e secundários, quando aplicável.

☐ Descrever propriedades psicométricas dos instrumentos na população relevante.

☐ Planejar tratamento de dados ausentes, valores extremos, pressupostos e análises de sensibilidade.

☐ Relatar estimativas, tamanho de efeito e intervalos de confiança, não apenas valores de p.

☐ Distinguir associação, predição e causalidade na formulação de conclusões.

5.2 Estudos qualitativos

☐ Explicitar paradigma, perspectiva epistemológica ou pressupostos interpretativos relevantes.

☐ Justificar a seleção intencional, teórica, por diversidade ou por critérios e sua relação com a pergunta.

☐ Descrever a posição da pessoa pesquisadora, vínculos com o campo e práticas de reflexividade.

☐ Detalhar produção dos dados, contexto, interação e registro.

☐ Demonstrar coerência entre pergunta, método qualitativo e estratégia analítica.

☐ Definir critérios de suficiência, profundidade, saturação ou poder informacional conforme a abordagem.

☐ Planejar proteção do anonimato em amostras pequenas e contextos facilmente identificáveis.

5.3 Métodos mistos

☐ Justificar por que uma única abordagem não responde adequadamente ao problema.

☐ Definir desenho misto, prioridade, sequência e dependência entre as vertentes.

☐ Explicar amostragem em cada vertente e relação entre as amostras.

☐ Indicar pontos concretos de integração e produtos integrados, como matrizes conjuntas.

☐ Planejar resolução de resultados convergentes, complementares ou discordantes.

☐ Garantir competência analítica e tempo para ambas as vertentes e sua integração.

5.4 Revisões e sínteses de evidências

Projetos de revisão devem definir modalidade e protocolo compatíveis com a pergunta. A expressão "pesquisa bibliográfica" é insuficiente para dissertações que pretendem sintetizar evidências de forma sistemática.

Modalidade	Finalidade	Diretriz de relato frequentemente aplicável
Revisão sistemática	Responder pergunta delimitada por busca, seleção, avaliação crítica e síntese explícitas.	PRISMA 2020; extensões conforme o tipo de evidência.
Revisão de escopo	Mapear extensão, conceitos, tipos de evidência e lacunas em campo amplo.	PRISMA-ScR.
Revisão com metanálise	Estimar quantitativamente efeitos ou associações combinados.	PRISMA 2020 e diretrizes estatísticas pertinentes.
Metasíntese qualitativa	Integrar interpretações e achados de estudos qualitativos.	ENTREQ e orientação metodológica específica.
Overview de revisões	Sintetizar revisões sistemáticas sobre questão abrangente.	PRIOR, quando aplicável.
Revisão integrativa	Integrar diferentes desenhos com método explícito e avaliação crítica.	Protocolo claramente justificado; evitar uso meramente narrativo do rótulo.

☐ Registrar protocolo quando aplicável.

☐ Apresentar estratégia completa de ao menos uma base.

☐ Realizar seleção e extração por procedimentos que reduzam erros e vieses.

☐ Avaliar qualidade, risco de viés ou confiança nas evidências com instrumento adequado.

☐ Distinguir ausência de evidência de evidência de ausência.

☐ Atualizar a busca próximo à conclusão do trabalho.

5.5 Estudos de caso

☐ Definir claramente o que constitui o caso e seus limites temporais, espaciais e institucionais.

☐ Justificar seleção do caso por caráter crítico, típico, extremo, revelador, longitudinal ou comparativo.

☐ Distinguir estudo de caso como delineamento de simples relato ilustrativo.

☐ Utilizar múltiplas fontes de evidência quando compatível com a pergunta.

☐ Descrever cadeia de evidências, triangulação e análise intra e entre casos.

☐ Planejar proteção de identidade, especialmente em casos clínicos ou institucionais singulares.

6 DIRETRIZES DE RELATO E PROTOCOLOS

Diretrizes de relato devem ser consultadas na fase do projeto, não apenas na redação final. Elas funcionam como listas de completude e transparência, mas não substituem conhecimento metodológico nem transformam um delineamento inadequado em estudo rigoroso.

Tipo de estudo	Diretriz ou referência
Pesquisa quantitativa em Psicologia	APA JARS–Quant.
Pesquisa qualitativa em Psicologia	APA JARS–Qual; SRQR.
Métodos mistos em Psicologia	APA JARS–Mixed.
Ensaio randomizado	CONSORT; protocolo SPIRIT; intervenção TIDieR.
Estudo observacional	STROBE e extensões.
Revisão sistemática	PRISMA 2020 e extensões.
Revisão de escopo	PRISMA-ScR.
Entrevistas e grupos focais	COREQ, quando compatível.
Estudo de caso clínico	CARE, quando aplicável e eticamente justificável.
Estudo de acurácia diagnóstica	STARD.
Estudo de desenvolvimento ou validação de modelo de predição	TRIPOD.
Pesquisa com animais	ARRIVE, quando aplicável.

Uso responsável: A lista adequada deve ser escolhida pelo delineamento e pela finalidade do estudo. Itens não aplicáveis devem ser justificados; itens aplicáveis devem aparecer no projeto e no manuscrito.

7 PREPARAÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO

7.1 Documento escrito

A versão submetida à banca deve estar revisada pela pessoa orientadora, apresentar todas as seções necessárias e permitir avaliação de viabilidade. Campos ainda pendentes devem ser explicitados, com plano e prazo de resolução. Não é adequado ocultar indefinições metodológicas sob expressões genéricas.

7.2 Apresentação oral

A apresentação deve selecionar o encadeamento lógico do projeto, e não reproduzir integralmente o texto. Recomenda-se priorizar: problema e lacuna; objetivos; modelo conceitual; delineamento; participantes ou corpus; instrumentos; procedimentos; análise; ética; cronograma; contribuições e plano de publicação.

☐ Tempo sugerido pelo Programa ou pela banca, com ensaio prévio.
☐ Slides legíveis, com pouco texto, referências essenciais e visualizações pertinentes.
☐ Definição de siglas, termos técnicos e escolhas metodológicas.
☐ Demonstração explícita da matriz de coerência.
☐ Registro das recomendações da banca e resposta posterior às alterações.

7.3 Critérios de avaliação do projeto

Dimensão	Pergunta avaliativa
Aderência	Vínculo claro com linha, projeto da orientação e identidade do PPGPsi.
Problema	Pergunta relevante, delimitada e sustentada por lacuna demonstrada.
Fundamentação	Literatura pertinente, atual, crítica e articulada.
Objetivos	Precisos, coerentes e verificáveis.
Método	Adequado, detalhado, rigoroso e compatível com os objetivos.
Ética e proteção de dados	Riscos, consentimento, sigilo, LGPD e aprovações devidamente planejados.
Viabilidade	Prazo, campo, amostra/corpus, instrumentos, competências e recursos factíveis.
Contribuição	Potencial científico, social, profissional ou educacional explicitado.
Comunicação	Redação acadêmica, normalização, argumentação e apresentação adequadas.
Plano de produto	Estratégia realista de artigo e/ou capítulo alinhada à qualidade esperada pela área.

8 NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO ABNT — PADRÃO PPGPsi/UCP

O PPGPsi/UCP adota as normas ABNT vigentes, complementadas pelas escolhas institucionais deste manual. A ABNT define princípios gerais e nem sempre fixa família de fonte, recuo de parágrafo ou modelo gráfico; nesses casos, o Programa estabelece padrão para assegurar uniformidade.

8.1 Normas principais

Norma	Objeto
ABNT NBR 14724:2024	Apresentação de trabalhos acadêmicos.
ABNT NBR 10520:2023	Citações em documentos.
ABNT NBR 6023:2018, versão corrigida 2:2020	Elaboração de referências.
ABNT NBR 6028:2021	Resumo, resenha e recensão.
ABNT NBR 6024:2012	Numeração progressiva das seções.
ABNT NBR 6027:2012	Sumário.
ABNT NBR 6022:2018	Apresentação de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica.
ABNT NBR 6029:2023	Apresentação de livros e folhetos.
Normas de apresentação tabular do IBGE	Tabelas estatísticas e apresentação tabular.

8.2 Configuração do arquivo

Item	Padrão
Papel	A4, cor branca.
Margens — documento digital ou impresso apenas no anverso	Superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm.
Margens — impressão frente e verso	Anverso: superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm. Verso: superior e direita 3 cm; inferior e esquerda 2 cm.
Fonte institucional	Times New Roman. A ABNT não impõe família única; o PPGPsi/UCP padroniza esta fonte.
Corpo do texto	Tamanho 12.
Tamanho reduzido	Tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, paginação, legendas, fontes de ilustrações e tabelas e ficha catalográfica.
Alinhamento	Texto justificado; títulos conforme níveis; referências alinhadas à esquerda.
Parágrafo	Recuo de primeira linha de 1,25 cm; sem linha em branco entre parágrafos do corpo.
Espaçamento principal	1,5 entre linhas.
Espaçamento simples	Citações longas, notas, referências, legendas, fontes, natureza do trabalho na folha de rosto e outros elementos indicados.

Item	Padrão
Seções	Numeração progressiva em algarismos arábicos; não utilizar ponto, hífen ou outro sinal após o último número antes do título.
Paginação	Folhas pré-textuais contadas a partir da folha de rosto, mas número visível apenas a partir da primeira página textual; algarismos arábicos no canto superior direito, a 2 cm das bordas.
Idioma	Redação formal e consistente; termos estrangeiros em itálico quando não incorporados ao português.
Arquivo	Formato DOCX para revisão e PDF para depósito ou submissão institucional, conforme orientação vigente.

8.3 Títulos e seções

- Seções primárias iniciam em nova página quando isso favorecer a organização do documento.
- Títulos sem indicativo numérico — como resumo, listas, sumário e referências — devem ser centralizados e destacados de modo uniforme.
- Evitar subseção isolada: se existe 2.1, deve haver necessidade lógica de 2.2.
- Não ultrapassar níveis de subdivisão que prejudiquem a leitura; em geral, três níveis são suficientes para o projeto.
- Manter títulos concisos e paralelos quanto à forma gramatical.

8.4 Citações conforme a ABNT NBR 10520:2023

8.4.1 Citação indireta

A ideia é redigida com palavras da autoria do projeto, seguida de indicação da fonte. Não se exige página, embora ela possa ser informada quando útil. Exemplo: A qualidade de uma inferência depende da coerência entre pergunta, desenho e evidência produzida (Creswell; Creswell, 2023).

8.4.2 Citação direta curta

Citações de até três linhas permanecem no parágrafo, entre aspas duplas, com indicação de autoria, ano e página ou localização. Exemplo: Segundo Autor (2024, p. 18), “texto citado com fidelidade ao original”.

8.4.3 Citação direta longa

Citações com mais de três linhas são apresentadas em bloco, sem aspas, com fonte menor, espaçamento simples e recuo padronizado. A NBR 10520:2023 recomenda recuo de 4 cm a partir da margem esquerda. Exemplo de apresentação:

> A citação longa deve ser utilizada com parcimônia, quando a redação original for indispensável à análise. O projeto deve privilegiar síntese crítica e articulação entre fontes, evitando mosaicos de transcrições.
>
> (Autor, 2024, p. 30)

8.4.4 Sistema autor-data

- No texto, os sobrenomes aparecem com maiúsculas e minúsculas: (Silva, 2024), e não integralmente em caixa alta.
- Dois autores: (Silva; Souza, 2024). Três autores: (Silva; Souza; Lima, 2024).
- Com quatro ou mais autores, admite-se indicar o primeiro seguido de et al., desde que o padrão seja mantido de forma consistente.
- Citação de citação com apud deve ser excepcional; preferir consulta à fonte original.
- Todas as fontes citadas devem constar nas referências, e todas as referências devem ter sido citadas no texto, salvo listas bibliográficas explicitamente diferenciadas.

8.5 Resumo e palavras-chave

Quando o projeto institucional exigir resumo, ele deve ser informativo, redigido em parágrafo único, apresentando tema, problema, objetivo, método e contribuições esperadas. Para trabalhos acadêmicos, a NBR 6028:2021 admite extensão de 150 a 500 palavras. As palavras-chave são apresentadas após a expressão “Palavras-chave:”, separadas por ponto e vírgula, iniciadas por letra minúscula, exceto nomes próprios, e encerradas por ponto.

8.6 Ilustrações, quadros e tabelas

☐ Numerar consecutivamente por tipo: Figura 1, Quadro 1, Tabela 1.

☐ Apresentar palavra designativa, número e título de forma clara e próxima ao elemento.

☐ Indicar fonte abaixo, inclusive quando o material for elaborado pela própria autoria: “Fonte: elaboração própria (2026).”

☐ Acrescentar notas explicativas e legendas quando necessárias à compreensão independente.

☐ Não utilizar imagem sem direito de reprodução ou sem citação da fonte.

☐ Tabelas destinam-se predominantemente a dados numéricos e seguem as normas de apresentação tabular do IBGE; quadros organizam informações textuais ou comparativas.

☐ Mencionar e interpretar cada elemento no texto; não inserir figuras ou tabelas decorativas.

8.7 Referências — modelos

Tipo	Modelo ABNT
Artigo com DOI	SOBRENOME, Prenome; SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. Título do Periódico, local, v. x, n. y, p. xx-yy, ano. DOI: https://doi.org/...
Livro	SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. edição. Local: Editora, ano.

Tipo	Modelo ABNT
Capítulo de livro	SOBRENOME, Prenome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome (org.). Título do livro. edição. Local: Editora, ano. p. xx-yy.
Dissertação ou tese	SOBRENOME, Prenome. Título. ano. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em...) — Instituição, local, ano.
Documento on-line	AUTORIA. Título. Local: Instituição, ano. Disponível em: URL. Acesso em: dia mês abreviado. ano.
Legislação	BRASIL. Tipo, número e data. Ementa. Veículo oficial, local, data. Disponível em: URL. Acesso em: dia mês abreviado. ano.
Conjunto de dados	AUTORIA. Título do conjunto de dados. versão. Repositório, ano. DOI/URL.
Software	AUTORIA/ORGANIZAÇÃO. Nome do software. versão. Local: produtor, ano. Disponível em: URL. Acesso em: ...

Gerenciadores: Zotero, Mendeley e outros gerenciadores reduzem erros, mas não substituem conferência manual. Metadados importados podem conter nomes, títulos, DOI, edição e capitalização incorretos.

9 ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

9.1 Nota sobre Qualis e avaliação CAPES

O Qualis Periódicos foi utilizado para classificar veículos nos ciclos anteriores. Para o ciclo avaliativo 2025–2028, a CAPES passou a orientar a classificação da produção no nível do artigo, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos, em vez de atribuir estratos Qualis aos periódicos como regra geral. Consequentemente, a escolha de um periódico não deve ser reduzida à busca por um estrato histórico.

Na Área de Psicologia, a produção bibliográfica compreende artigos, livros e capítulos. O Documento de Área 2025–2028 enfatiza artigos publicados em periódicos presentes em bases indexadoras de ampla visibilidade, sem limitar a produção a veículos institucionais, estritamente regionais, jornalísticos ou de divulgação. A qualidade, a regularidade, a distribuição da produção e os impactos científico e social são centrais.

Implicação prática: Nenhuma pessoa autora pode garantir antecipadamente a classificação CAPES que um artigo receberá. O objetivo deve ser produzir estudo rigoroso e

escolher veículo legítimo, aderente, indexado, transparente e capaz de alcançar o público científico pertinente.

9.2 Planejamento do artigo desde o projeto

Decisão	Pergunta orientadora
Produto	O desenho permite um artigo original, metodológico, de revisão ou de protocolo?
Mensagem central	Qual conclusão principal o estudo poderá sustentar, sem extrapolar o desenho?
Público	Quem precisa ler o trabalho para que ele produza impacto científico ou profissional?
Veículo preliminar	Quais periódicos publicam estudos semelhantes e têm escopo compatível?
Diretriz de relato	Qual checklist deve orientar o projeto e o manuscrito?
Autoria	Quais contribuições são previstas e como serão registradas?
Dados e materiais	O que poderá ser compartilhado e sob quais condições?
Idioma	A publicação será em português, inglês ou espanhol? Há recursos para revisão linguística?

9.3 Seleção responsável do periódico

☐ Escopo e público compatíveis com a pergunta e o método.

☐ Revisão por pares claramente descrita e corpo editorial identificável.

☐ Indexação verificável em bases pertinentes, como SciELO, Scopus, Web of Science, PsycInfo, PubMed/MEDLINE ou outras adequadas ao campo.

☐ ISSN, DOI, periodicidade, preservação digital e histórico editorial verificáveis.

☐ Instruções transparentes sobre ética, conflitos de interesse, dados, autoria, correções e retratações.

☐ Prazos e taxas informados de modo transparente; cobrança não pode substituir avaliação editorial real.

☐ Ausência de práticas predatórias: convite genérico, promessa de aceite, escopo ilimitado, métricas falsas, conselho editorial não verificável ou taxas ocultas.

☐ Compatibilidade com o alcance desejado: nacional, internacional, acadêmico ou profissional.

Evitar distorções: Indicadores bibliométricos são auxiliares e dependem da área. Fator de impacto, CiteScore, percentis, citações e altmetria não medem isoladamente a qualidade metodológica de um artigo.

9.4 Estrutura do manuscrito

Seção	Conteúdo esperado
Título	Específico, informativo e compatível com desenho, população e variáveis ou fenômeno central.
Resumo	Objetivo, método, resultados e conclusão; formato e limite conforme o periódico.
Palavras-chave	Descritores recuperáveis em vocabulários controlados e não mera repetição do título.
Introdução	Problema, síntese crítica, lacuna, objetivo e hipóteses ou questões.
Método	Desenho, contexto, participantes/corpus, instrumentos, procedimentos, análise, ética e transparência.
Resultados	Achados organizados pelos objetivos; tabelas e figuras sem duplicação desnecessária.
Discussão	Interpretação, comparação com evidências, mecanismos plausíveis, implicações, limitações e agenda futura.
Conclusão	Resposta proporcional à pergunta e ao desenho, sem generalizações indevidas.
Declarações	Ética, financiamento, conflitos, autoria, disponibilidade de dados, agradecimentos e registro, conforme política editorial.
Referências	Formato exigido pelo periódico; as instruções do veículo prevalecem sobre a ABNT na submissão.

9.5 Princípios de redação científica

☐ Construir argumento, não sequência de resumos de estudos.

☐ Distinguir achado, interpretação, hipótese e recomendação.

☐ Usar termos consistentes para o mesmo construto e evitar sinônimos que criem ambiguidade.

☐ Relatar métodos e resultados com precisão suficiente para avaliação e reprodutibilidade.

☐ Evitar causalidade em estudos que sustentam apenas associação.

☐ Apresentar resultados nulos, inesperados e análises previstas com transparência.

☐ Reduzir linguagem estigmatizante e observar diretrizes de equidade, diversidade e inclusão.

☐ Revisar título, resumo e palavras-chave para melhorar recuperação em bases.

☐ Conferir tabelas, números, citações, referências, DOI e consistência entre texto e suplementos.

9.6 Autoria, contribuições e submissão

Autoria deve decorrer de contribuição intelectual substancial, participação na redação ou revisão crítica, aprovação da versão final e responsabilidade pelo trabalho. A ordem deve ser discutida de forma antecipada e revisada conforme as contribuições efetivas. Recomenda-se utilizar a taxonomia CRediT para registrar papéis como conceituação, metodologia, análise, curadoria de dados, redação e supervisão.

☐ ORCID de todas as pessoas autoras.

☐ Versão final aprovada por todas as pessoas autoras.

☐ Carta de apresentação específica para o periódico.

☐ Checklist de relato preenchido e diagrama de fluxo quando aplicável.

☐ Arquivos anônimos quando a revisão for duplo-cega.

☐ Tabelas, figuras, suplementos e metadados no formato solicitado.

☐ Declarações de ética, financiamento, conflitos, autoria e dados.

☐ Registro da submissão e dos pareceres para acompanhamento institucional.

10 ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO

10.1 Quando o capítulo é adequado

O capítulo é apropriado quando a contribuição exige desenvolvimento conceitual, integração de literatura, diálogo interdisciplinar ou inserção em obra coletiva coerente. Não deve ser escolhido apenas por parecer um caminho de publicação mais fácil. Resultados empíricos com pergunta e método bem delimitados frequentemente alcançam maior rastreabilidade e visibilidade em artigo científico.

10.2 Critérios de qualidade editorial alinhados à avaliação CAPES

A avaliação de livros e capítulos considera a natureza científica da obra e a qualidade editorial. Embora critérios e classificações possam ser atualizados em cada ciclo, o PPGPsi/UCP recomenda priorizar obras que apresentem evidências verificáveis de qualidade.

☐ Editora universitária, científica, comercial reconhecida ou associação científica com política editorial pública.

☐ Conselho editorial identificado e avaliação por pares ou análise acadêmica documentada.

☐ ISBN válido para a obra e DOI para livro ou capítulo, quando disponível.

☐ Ficha catalográfica, expediente, sumário, identificação de autoria e informações editoriais completas.

☐ Coerência temática da coletânea e contribuição original do capítulo.

☐ Distribuição e acesso verificáveis, nacional ou internacional, em formato impresso ou digital.

☐ Relevância para a área, linha de pesquisa, projeto e públicos acadêmicos ou profissionais.

☐ Ausência de práticas de autopublicação sem avaliação, venda obrigatória de exemplares, cobrança opaca ou promessa automática de publicação.

☐ Documentação que permita registro e comprovação na Plataforma Sucupira.

10.3 Estrutura recomendada

Seção	Orientação
Título	Delimitar tema e contribuição; evitar títulos genéricos.
Resumo e palavras-chave	Incluir quando solicitado pela editora; apresentar foco e contribuição.
Introdução	Situar problema, objetivo do capítulo e organização do texto.
Desenvolvimento	Organizar por eixos argumentativos; integrar teoria e evidências; não reproduzir a dissertação integralmente.
Implicações	Explicitar contribuições científicas, profissionais, educacionais ou sociais.
Considerações finais	Sintetizar resposta e limites, sem mera repetição.
Referências	Seguir padrão da editora; quando não houver, utilizar ABNT NBR 6023.
Elementos editoriais	Biografia, ORCID, afiliação, declarações e permissões, conforme instruções.

10.4 Documentação para registro institucional

☐ Capa e folha de rosto da obra.

☐ Ficha catalográfica e página do ISBN.

☐ Expediente e conselho editorial.

☐ Sumário completo.

☐ Primeira e última páginas do capítulo, com autoria e paginação.

☐ DOI ou endereço persistente, quando houver.

☐ Comprovante de publicação e dados da editora.

☐ Informações sobre avaliação por pares ou seleção editorial, quando disponíveis.

☐ Versão autorizada para repositório, conforme contrato e direitos autorais.

Não duplicação: O mesmo conteúdo não deve ser publicado como artigo e capítulo sem transparência, autorização e transformação substantiva. Reutilização de texto próprio sem citação pode configurar publicação redundante ou autoplágio.

11 ALINHAMENTO DA PRODUÇÃO À ÁREA DE PSICOLOGIA/CAPES

O planejamento de publicação deve considerar que a CAPES avalia programas, e não carreiras individuais ou periódicos isoladamente. Para o PPGPsi/UCP, a produção derivada das dissertações deve demonstrar aderência, qualidade, participação discente, visibilidade e impacto.

Dimensão	Como evidenciar no produto
Aderência	Tema, teoria e método vinculados à linha e ao projeto de pesquisa do Programa.
Participação discente e de egresso	Autoria ou coautoria fundamentada em contribuição efetiva da pessoa mestranda.
Qualidade científica	Problema relevante, método rigoroso, relato completo, integridade e discussão proporcional às evidências.
Qualidade editorial	Veículo legítimo, revisão por pares, metadados completos, indexação ou editora qualificada.
Visibilidade	Título, resumo e descritores recuperáveis; idioma e veículo adequados; DOI, ORCID e repositório quando permitido.
Impacto	Uso científico, profissional, educacional, social ou em políticas, documentado por evidências e não apenas por expectativas.
Regularidade e distribuição	Produção não concentrada em poucos membros ou exclusivamente em veículos internos.
Ciência aberta	Protocolo, materiais, dados, códigos e versões compartilhados quando ética e juridicamente possível.

Critério atual: No ciclo 2025–2028, a avaliação de artigos tende a combinar indicadores do veículo, indicadores do próprio artigo e apreciação qualitativa. O Programa deve acompanhar atualizações da CAPES; o manual será revisto quando os critérios específicos da Área de Psicologia forem detalhados ou alterados.

12 CHECKLIST PARA SUBMISSÃO DO PROJETO

Identificação e aderência

☐ Título informa o objeto sem prometer causalidade não sustentada.

☐ Linha de pesquisa e projeto da orientação estão identificados.

☐ Tema, população/contexto e perspectiva teórica estão delimitados.

Problema e fundamentação

☐ A lacuna decorre de comparação crítica da literatura.

☐ A pergunta é clara, investigável e compatível com o prazo.

☐ A justificativa integra relevância científica, social e viabilidade.

☐ Objetivo geral responde à pergunta e objetivos específicos são operacionais.

Método

☐ Abordagem e delineamento estão nomeados e justificados.

☐ Participantes, casos ou corpus e critérios de seleção estão definidos.

☐ Tamanho amostral ou suficiência do corpus estão fundamentados.

☐ Instrumentos e fontes têm qualidade, autorização e adequação demonstradas.

☐ Procedimentos são apresentados em sequência replicável.

☐ Análises correspondem a cada objetivo e incluem critérios de rigor.

☐ Vieses, dados ausentes, reflexividade ou ameaças à validade foram considerados.

Ética, dados e integridade

☐ Riscos, benefícios, consentimento e proteção de participantes estão descritos.

☐ Há plano de resposta a situações críticas e encaminhamentos.

☐ Armazenamento, acesso, retenção e descarte de dados estão definidos.

☐ LGPD, direitos autorais, SATEPSI e aprovações institucionais foram considerados.

☐ Não haverá coleta antes da aprovação ética aplicável.

Planejamento e comunicação

☐ Cronograma contempla qualificação, ética, coleta, análise, defesa e publicação.

☐ Orçamento e fontes de recursos estão informados.

☐ Limitações e contribuições esperadas são realistas.

☐ Há plano preliminar de artigo e/ou capítulo e critérios de escolha do veículo.

☐ Documento foi revisado quanto a ABNT, linguagem, citações e referências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. APA handbook of research methods in psychology. 2. ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2023. 3 v.

APPELBAUM, Mark et al. Journal article reporting standards for quantitative research in psychology: the APA Publications and Communications Board Task Force report. American Psychologist, Washington, DC, v. 73, n. 1, p. 3–25, 2018. DOI: 10.1037/amp0000191.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022: informação e documentação — artigo em publicação periódica técnica e/ou científica — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida 2:2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6024: informação e documentação — numeração progressiva das seções de um documento — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027: informação e documentação — sumário — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação — resumo, resenha e recensão — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: informação e documentação — livros e folhetos — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BANDEIRA, Marina. Manual de elaboração do projeto de pesquisa. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2012. Material didático da disciplina Método de Pesquisa Quantitativa.

BRASIL. Decreto nº 12.651, de 7 de outubro de 2025. Regulamenta a Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamenta especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: CNS, 2018.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic analysis: a practical guide. London: SAGE, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 31, de 15 de dezembro de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica e regulamenta o SATEPSI. Brasília, DF: CFP, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de Área: Psicologia — Área 37 — 2025–2028. Brasília, DF: CAPES, 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu: ciclo 2025–2028. Brasília, DF: CAPES, 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2023.

LEVITT, Heidi M. et al. Journal article reporting standards for qualitative primary, qualitative meta-analytic, and mixed methods research in psychology. American Psychologist, Washington, DC, v. 73, n. 1, p. 26–46, 2018. DOI: 10.1037/amp0000151.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850.

APÊNDICE A — MATRIZ DE COERÊNCIA METODOLÓGICA

Preencher uma linha para cada objetivo específico. A matriz deve revelar se o projeto possui objetivos sem dados correspondentes, dados sem finalidade analítica ou análises incapazes de responder à pergunta.

Pergunta central	Objetivo geral	Objetivo específico	Fonte/participantes	Variáveis/categorias	Instrumento/ procedimento	Análise	Produto esperado
	—						
	—						

APÊNDICE B — MATRIZ DE LEITURA CRÍTICA

Ref.	Objetivo/pergunta	Base teórica	Desenho/contexto	Amostra/corpus	Instrumentos/fontes	Análise	Resultados	Limitações/viés	Lacuna/uso

APÊNDICE C — MODELO DE CRONOGRAMA

Etapa	1	2	3	4	5	6
Revisão e delimitação do projeto						
Submissão e qualificação						
Ajustes pós-banca						
Submissão ética e autorizações						
Pilotagem						
Produção/coleta de dados						
Organização e análise						
Redação da dissertação						
Revisão e depósito						
Defesa						
Artigo/capítulo e submissão						
Devolutiva e repositório						

Continuação — meses 7 a 12

Etapa	7	8	9	10	11	12
Revisão e delimitação do projeto						
Submissão e qualificação						
Ajustes pós-banca						
Submissão ética e autorizações						
Pilotagem						
Produção/coleta de dados						
Organização e análise						
Redação da dissertação						
Revisão e depósito						
Defesa						
Artigo/capítulo e submissão						
Devolutiva e repositório						

Continuação — meses 13 a 18

Etapa	13	14	15	16	17	18
Revisão e delimitação do projeto						
Submissão e qualificação						
Ajustes pós-banca						
Submissão ética e autorizações						
Pilotagem						
Produção/coleta de dados						
Organização e análise						
Redação da dissertação						
Revisão e depósito						
Defesa						
Artigo/capítulo e submissão						
Devolutiva e repositório						

Continuação — meses 19 a 24

Etapa	19	20	21	22	23	24
Revisão e delimitação do projeto						
Submissão e qualificação						
Ajustes pós-banca						
Submissão ética e autorizações						
Pilotagem						
Produção/coleta de dados						
Organização e análise						
Redação da dissertação						
Revisão e depósito						
Defesa						
Artigo/capítulo e submissão						
Devolutiva e repositório						

Substitua os números 1–24 pelos meses reais do curso e assinale as células correspondentes. Ajuste ao prazo regimental vigente.

APÊNDICE D — PLANO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Campo	Planejamento
Produto principal	Artigo original / artigo de revisão / artigo metodológico / capítulo de livro / outro.
Título provisório	[preencher]
Mensagem central	[preencher]
Público-alvo	[preencher]
Veículo preliminar	[preencher e justificar]
Indexação/qualidade editorial	[preencher]
Diretriz de relato	[preencher]
Idioma	[preencher]
Autoria e contribuições previstas	[preencher conforme CRediT]
Dados/materiais compartilháveis	[preencher]
Prazo de primeira versão	[preencher]
Prazo de submissão	[preencher]
Plano alternativo	[preencher]

APÊNDICE E — CHECKLIST DE ARTIGO OU CAPÍTULO

☐ Produto decorre efetivamente da dissertação e está aderente à linha de pesquisa.

☐ Pergunta e mensagem central estão explícitas.

☐ Veículo ou editora foram verificados quanto à legitimidade e qualidade.

☐ Autoria e ordem foram discutidas com base em contribuições reais.

☐ Diretriz de relato foi aplicada.

☐ Ética, consentimento para publicação, sigilo e direitos de imagem foram verificados.

☐ Dados, códigos e materiais foram documentados e preparados conforme política de abertura.

☐ Título, resumo e descritores favorecem recuperação e visibilidade.

☐ Referências, DOI, tabelas, figuras e números foram conferidos.

☐ Arquivos e documentos necessários ao registro na Sucupira foram preservados.

☐ A versão final foi aprovada por todas as pessoas autoras antes da submissão.

APÊNDICE F — MODELO DE CAPA DO PROJETO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

NOME COMPLETO DA PESSOA MESTRANDA

TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO, SE HOUVER

Petrópolis — RJ

ANO

APÊNDICE G — MODELO DE FOLHA DE ROSTO

NOME COMPLETO DA PESSOA MESTRANDA

TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO, SE HOUVER

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis como requisito para [qualificação/desenvolvimento] da dissertação de mestrado.

Linha de pesquisa: [indicar].

Orientação: Prof.(a) Dr.(a) [nome].

Petrópolis — RJ

ANO